



2º Encontro da Rede Temática em Desenvolvimento Local

1º de setembro de 2015

Compilação da dinâmica

No dia 1º de setembro, o GIFE realizou o 1º encontro da Rede Temática de Desenvolvimento Local.

O encontro contou com a apresentação de dois cases em Desenvolvimento Local; o primeiro foi do Instituto Holcim, apresentado por Tatiana Nogueira e o segundo, por Paulo Boneff, da Gerdau.

Dinâmica: Diálogo em Rede (tarjetas)

Gargalos: Quais as principais dificuldades/gargalos são percebidos aos chegar em uma localidade para estabelecer um bom relacionamento e obter uma visão do território? O que é necessário observar, refletir?

Entendimento interno da empresa sobre impactos da operação, envolvimento de diferentes áreas.

Mobilizar agentes externos

Falta de apoio do governo

Considerar as potencialidades locais - Engajamento: identificar potencialidades locais

Conhecimento aprofundado do território (livrar-se de percepções pré-concebidas)

Governo local e/ou liderança comunitária

Refletir sobre qual é o papel da empresa no contexto apresentado e não ocupar o espaço do poder público para resolução de problemas.

Dificuldade de encontrar lideranças ou lideranças éticas

Estabelecer de fato um processo participativo onde a comunidade participe da tomada de decisão

Realizar um bom diagnóstico local

Mapear lideranças representativas e envolvê-las efetivamente no processo construtivo

Choque de culturas

Sentimento de invasão

Medo de mudança

Mais do que observar/refletir é preciso escutar

Observar e refletir sobre a história da localidade – conhecer o dna do local

Conhecer as expectativas, desejos e sonhos das pessoas, de diversas idades, sobre o local

Conhecer o grau e qualidade de pertencimento de raízes com o local

Cada Local tem a sua especialidade

ouvir e fazer diagnóstico

Pesquisa experiências anteriores

Visão de médio e longo prazo

Trabalhar de forma colaborativa e participativa/ articulação = arranjos sociais

Obtenção de dados sobre o local

Comunicação e relacionamento com setor privado que atua na região

Mudança do formato de atuação, aceitação da comunidade.

Dificuldade de abrir diálogo e obter intenções comuns

Entender em que realidade local seremos inseridos

abrir um canal de escuta

envolver todos da comunidade, desde lideranças locais, donas de casa, poder público, entre outros.

Alinhar os anseios da empresa aos da comunidade

entender a cultura local

Necessário avaliar o conteúdo (Mapeamento da comunidade)

Dicas de Ouro: Que dicas você daria a uma empresa/organização ao entrar em um novo território/localidade para estabelecer um bom relacionamento com a comunidade? (o que fazer e o que não fazer)

Apoiar transformações locais com recursos locais

Empoderar os atores locais

Não chegar dando, chegar com vontade de aprender sobre a vida no local

Despertar interesses e curiosidades sobre os temas desenvolvidos

Processos participativos

Visão médio prazo

Projetos com resultados tangíveis percebidos

Envolver a comunidade e conhecer as necessidades reais e propor uma obra participativa

Respeitar a cultura local. Não exportar/levar soluções prontas. Co-criação.

Mapeamento e priorização de stakeholders

Não propor soluções sem diálogo/conhecimento do território

Autonomia dos voluntários depois de capacitá-los

Não tentar customizar o que deu certo em outro lugar, cada localidade tem suas peculiaridades.

Conversar com ONGs e lideranças locais

Conhecer propostas da política pública local

Chegar sem pretensão ou com metas para se cumprir

Ouvir os anseios e ter a comunidade como parte da realização do projeto, demonstrando o seu papel.

Diagnóstico da comunidade

Trabalhar em sinergia com o escopo de atuação da empresa

Ouvir a comunidade

Resultados de curto prazo

Estruturação de agências de desenvolvimento locais.

Fortalecimento das lideranças locais

Parceria com todos os envolvidos

Mapear ativos e talentos

Entendimento histórico, relacionamento e contexto socioeconômico.

Reconhecer os ativos e interlocutores

Ouvir e falar com a comunidade

Informar sobre pontos em que a empresa pode colaborar para o desenvolvimento local.

Estabelecer Limites

Construir em conjunto

Criação de fóruns sociais locais

Boas práticas, projetos com focos em resultados a longo prazo.

Boas práticas: Que praticas que você conhece que foram bem sucedidas ou apresentam bom potencial? O que já fizeram e deu certo?

Diálogo e comunicação constante

Comunidade conhecer empresa e operação

Plano de relacionamento com comunidade > Stakeholders e temas prioritários

Respeito, clareza de intenções, transparência e compromisso.

Fortalecimento de conselho de direitos

Trabalhar com o fortalecimento das competências e capacidades pessoais e institucionais

Conhecer o histórico e desafios da comunidade

Não iniciar projetos que beneficiam somente a empresa.

Comitês de voluntários que sejam da região e conheçam a realidade local

Buscar parceiros do negócio da empresa que possam ajudar na causa

Fortalecer pessoas da região/agentes locais

Projetos de longo prazo para gerar resultados para DL

Valorizar potenciais locais

Envolvimento dos funcionários voluntários desde a fase de diagnóstico

Comitê local como protagonista dos projetos

Estudos de percepção locais

Parcerias: Ações em conjunto com stakeholders

Não transferir as responsabilidades para a comunidade, seu papel deve ser participativo e fiscalizador porém não de manter o espaço ou ser responsável pelo seu sucesso ou insucesso

Deixar claro os papéis de cada ator

O que deu(está dando) certo: Estimular e fortalecer associação de moradores e contribuir com conhecimento e discussões

Visão de médio e longo prazo

Ter um plano estratégico local considerando longo e curto prazo

Identificação de lideranças

Capacitação e planejamento

Arranjos sociais



Participaram deste encontro:

Fundação Bunge
Fundação Projeto Pescar
Fundação Volkswagen
Gerda
GIFE
Instituto Alana
Instituto Alcoa
Instituto Arcor Brasil
Instituto Ecofuturo
Instituto Estre
Instituto Holcim
Instituto Samuel Klein
Instituto Votorantim
Monsanto
Pepsico
Roche
Santander

